

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRES LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA FERNANDA DA COSTA PIORNEDO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE E COMO AVALIAR?

**TRÊS LAGOAS/MS
2023**

MARIA FERNANDA DA COSTA PIORNEDO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE E COMO AVALIAR?

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como pré-requisito para conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Rozemeiry dos santos Marques Moreira

**TRÊS AGOAS/MS
2023**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE E COMO AVALIAR?

Maria Fernanda da Costa Piornedo¹

RESUMO

O estudo buscou identificar qual a concepção de avaliação mencionada no Projeto Político-Pedagógico de um Centro de Educação Infantil, do Sistema Municipal de Educação, no interior de São Paulo. Para tanto, utilizou-se da pesquisa qualitativa com metodologia de estudo de caso para melhor compreender o que se avalia e como são avaliadas crianças pré-escolares a partir de três recortes: o primeiro quanto a concepção de avaliação da aprendizagem. O segundo referente às atividades(instrumentos) avaliativas e o terceiro como avaliar crianças nessa etapa da educação básica. O estudo constatou que a avaliação na educação infantil embora sendo uma atividade pedagógica contemplada pela Política Nacional da Educação Infantil e em documentos de âmbitos legal e normativo, não foi mencionada no Projeto Político-Pedagógico do referido centro de educação infantil. Isso permitiu identificar que tanto o Projeto Político-Pedagógico quanto a avaliação não são articuladores das intenções, das prioridades e das estratégias para a melhoria da qualidade da educação local, sobretudo no desenvolvimento individual da criança.

Palavras-chave: Avaliação na educação infantil. Projeto Político-Pedagógico. Modalidades avaliativas.

INTRODUÇÃO

O estudo originou-se, da procura por respostas sobre avaliação na educação infantil, a partir da compreensão de sua finalidade em promover o desenvolvimento integral da criança (cf.Brasil,1996). Neste entendimento, a pesquisa tem como hipótese de que a atividade avaliativa é realizada por etapas conforme o desenvolvimento da criança e portanto, contemplada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) para melhoria de qualidade da referida educação.

Mas como captar esta prática no campo conceitual da avaliação? Neste sentido haveria duas formas inseparáveis de entender a avaliação: a avaliação na educação infantil, com a finalidade pedagógica de acompanhamento individual das crianças no ambiente educativo. E, a outra forma é a avaliação da Educação Infantil como instrumento da política educacional, que tem como orientação a análise entre o que o texto diz e o que a prática realiza.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do CPTL/UFMS

Portanto, avaliação na educação infantil é a ação contínua do professor sobre atividades realizadas pelas crianças para identificar e promover situações, que desafiem o que cada criança já sabe. Para se chegar a isso, é necessário que o processo educativo seja contemplado em uma proposta política pedagógica da instituição.

Este estudo buscou abordar a avaliação como proposta política e pedagógica de um Centro de Educação Infantil (CEI) que antecede a prática em sala de aula, ou seja como a avaliação é mencionada no PPP para subsidiar o planejamento do professor em todo o espaço de vivência e momento da criança. de modo individual e no coletivo.

Assim, o desenvolvimento desse estudo se fez pela pesquisa qualitativa com a metodologia de estudo de caso e documental de um Centro de Educação Infantil no interior de São Paulo, para melhor conhecer o que e como realiza a avaliação nesse contexto.

Para tanto, o estudo se divide em três recortes, sendo o primeiro, vinculado a finalidade da avaliação da aprendizagem, o segundo relaciona as atividades avaliativas ao desenvolvimento da criança e, o terceiro recorte analisa como avaliar para a melhoria do desenvolvimento da criança e da prática docente. E, conclui-se, que avaliação é um instrumento tanto de política quanto do pedagógico, de instância nacional e local para melhoria da qualidade da educação. Na educação infantil as atividades (instrumento) de avaliação devem ser intencional para acompanhar o desenvolvimento da criança, de modo individual e no coletivo com outras crianças.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação educacional é organizada em três modalidades, sendo a avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e a avaliação de sistema. Neste estudo, buscou-se compreender a avaliação da aprendizagem como um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem ao longo do tempo da permanência do estudante em vários espaços escolares (Hoffman, 2014), com objetivos de coleta de dados e informações do processo de ensino e aprendizagem.

Os dados implicam em análise e interpretação sobre o conhecimento do estudante para a continuidade das atividades. Durante este processo, pode e deve

ocorrer intervenções e possíveis rupturas para o planejamento de novas práticas do professor para que, finalmente, ocorra a aprendizagem.

A partir da análise dos resultados da avaliação, é possível identificar o que e como ocorreu o ensino e aprendizagem de determinado conteúdo do currículo escolar. Se os objetivos do ensino foram alcançados, se há fragmentos da não aprendizagem e também, a utilização dos resultados para auxiliar o professor no direcionamento e planejamento de novas metodologias e das condições da escola.

Segundo Ferreira (2005 citado por Silva, 2012, p. 2) “Avaliar significa determinar a valia ou valor de algo ou alguém”, isto é, a avaliação é uma atividade, uma ação, um instrumento que impõe tomada de decisões que perpassa por diversas áreas, desde a educação escolar à vida fora dela. E para isso, impõe atribuição de valor ao que está sendo avaliado.

A finalidade da prática avaliativa na escola é a de identificar os conhecimentos que o estudante adquiriu durante um determinado período, mas a fragilidade do entendimento conceitual de avaliação da aprendizagem nesse contexto tem conduzido o professor a fazer uso dos resultados para classificação, seleção do melhor e pior estudante da turma. Mas, se assim for, também impõe eleger o melhor e o pior professor da turma, a pior ou melhor escola. Essa forma de mensuração leva à desvalorização e à redução dos conceitos de avaliar a educação, ocultando importantes reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem e, as condições da escola.

Ou seja, o objetivo da avaliação da aprendizagem hoje, é o de melhoria do conhecimento escolar, do aperfeiçoamento da prática do professor, de melhores condições da oferta do ensino e aprendizagem, mas requer maiores interpretações sobre o já definido em documentos oficiais entre estes, o PPP para as devidas adequações da realidade em que a escola está inserida.

Neto e Aquino (2009, p. 237) consideram que a avaliação da aprendizagem é “um processo de acolher a realidade como ela aparece, sempre com o objetivo de possibilitar uma transformação positiva”. Em outras palavras, realiza a avaliação para diagnosticar os pontos em que o conhecimento do estudante pode ser melhorado e a partir dos resultados redirecionar a prática docente para que as transformações ocorram tanto no ensino quanto na aprendizagem.

Neste sentido, é oportuno considerar o que esclarece Luckesi (1997) para melhor posicionar sobre a avaliação e esclarecer discursos e práticas ainda hoje, atribuídas à avaliação com finalidade exclusiva de classificação, competição e punição. Pois, para o autor (1997, p.96):

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar repetência e esta tem conseqüências na evasão. Por isso, uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino. Testes mal elaborados, leitura inadequada e uso insatisfatório dos resultados, autoritarismo, etc. são fatores que tornam a avaliação um instrumento antidemocrático no que se refere à permanência e terminalidade educativa dos alunos que tiveram acesso à escola.

Percebe-se que, muitas escolas da educação básica trabalham com média de notas desprovida de análise da causa da não aprendizagem. Isso significa considerar quantidade com sinônimo de qualidade e, portanto, ausente de interpretação pedagógica.

Assim, a atual prática da avaliação da aprendizagem realizada na e pela escola deve ser considerada como um dos recursos do planejamento escolar, devidamente contemplada no PPP institucional para conhecimento de todos os professores e assim sendo, contribuem para a efetividade de uma proposta pedagógica que tenha a aprendizagem como um de seus desafios. Mas como entender a prática sem analisá-la?

PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de identificar o quê e como é realizada a avaliação na educação infantil, optou-se pela pesquisa qualitativa por se preocupar com “[...]o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2014, p.23), que devem ser melhor analisados em um dado contexto real.

Assim, para melhor definir o universo de significados de modo qualitativo, buscou-se a abordagem metodológica de estudo de caso que “possibilita a penetração em uma realidade social” (Martins, 2008, p.9), de um caso no Centro de Educação Infantil (CEI), do Sistema Municipal de Educação, no interior de São Paulo.

O CEI em questão, oferece oito turmas de pré-escola, sendo quatro turmas de pré II para crianças com cinco anos de idade e quatro turmas de pré I para crianças de quatro anos de idade. O quadro docente da educação infantil é formado por oito professoras graduadas em Pedagogia e com Curso de Especialização na área da educação, não especificamente, na área da educação infantil.

A infraestrutura do CEI propicia, além das salas de vivências, um amplo espaço ao ar livre como pátio, com algumas árvores, brinquedos fixos para o desenvolvimento de atividades recreadoras, de brincadeiras e outras. Também dispõe de espaços para palco, refeitório, sala de professores, dois banheiros adaptados à crianças, banheiros para os professores, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala para a secretaria, a direção e a coordenação pedagógica.

A pesquisa neste CEI foi realizada pelo acesso ao PPP, considerado um documento de extrema importância, visto que ele constitui a identidade da instituição, com o objetivo de identificar qual a referência de avaliação na educação infantil mencionada, bem como a descrição dos instrumentos avaliativos utilizados na pré-escola.

Andrade (2019, p. 11) considera o PPP como “uma ferramenta primordial na organização e no direcionamento do ano letivo e da própria instituição”, por ser orientado por uma proposta política e pedagógica de educação local.

Segundo o autor (2019), o projeto educativo é, claramente, um documento de planificação escolar de: “longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participada e resultado de consensos”(p.12). E, ainda, por ser processo, não se apresenta de modo linear e conclusivo, abre possibilidades de rever, de refazer, de repensar e tem na avaliação a grande base de dados para implementar e mudar o contexto escolar.

De modo que, a realização da pesquisa não foi muito acolhedora por parte do CEI e principalmente ter acesso ao PPP. Foi preciso algumas justificativas, tempo de espera e muita persistência para a realização da pesquisa. Mas, finalmente ao ter acesso ao PPP foi observado a identificação da escola, da

proposta pedagógica, finalidade do CEI e de quadros de cargos e funções dos profissionais. Também foi identificado alguns projetos anexados a proposta pedagógica, dentre esses, o Projeto de Leitura para a educação infantil, iniciado em 2022, também as ações sociais e culturais previstas como dia das crianças, dia da família, dia da alimentação escolar.

No entanto, em nenhum item do PPP foi mencionado a avaliação na educação infantil e ou sequer menção aos instrumentos avaliativos. Ao questionar à Coordenadora Pedagógica sobre a ausência da atividade avaliativa na estrutura curricular ou na organização pedagógica da educação infantil, a Coordenadora assegurou que a avaliação é realizada “naturalmente” na educação infantil, mas justificou que o PPP está passando por uma reformulação e adequação de sua proposta da qual a avaliação será contemplada nesta nova versão.

Este cenário reflete a um outro cenário - como caminhar sem direção? Como mudar o rumo do caminho sem uma avaliação? Como apostar em uma mudança sem avaliação da causa da mudança?

Tais reflexões levam a entender que, diante da ausência da avaliação no PPP como atividade política pedagógica para educação infantil, vale lembrar que, a partir de uma gestão democrática e comprometida com a melhoria da aprendizagem, o PPP é o documento da instuição elaborado coletivamente por todos os profissionais da instuição e, tem na avaliação o único documento capaz de validar essa democracia que é - o direito da criança à uma qualidade de aprendizagem para todas.

Neste sentido, o gestor deve fazer uso do PPP para determinar os rumos da educação pela avaliação, fazendo que todos entendam que ela é um instrumento que contribui para abrir novos caminhos, superar os (des)caminhos para novas buscas na construção do desenvolvimento integral da criança.

Portanto, avaliação é inerente ao ato de ensinar, por ela identificar o que as crianças estão aprendendo? Como estão aprendendo? Também, a prática avaliativa depende muito da intenção do professor para que, toda avaliação da aprendizagem venha ser diagnóstica e formativa para assim, identificar as necessidades de reorientação das ações educativas.

Mas, para que a avaliação se efetive no contexto da realidade do CEI há

necessidade de constar no PPP para não desvincular o objetivo real da educação oferecida no local e a avaliação dispõe de diversas atividades para o acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Assim, no PPP deve constar as atividades de avaliação da aprendizagem sempre com a justificativa de sua opção, bem como o que, como e para que avaliar crianças na pré-escola. Por esta razão, o presente estudo apresenta as contribuições da avaliação no desenvolvimento das crianças na pré-escola, tendo em vista que o CEI pesquisado não mencionou a avaliação no seu PPP.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A educação infantil tem firmado-se nos documentos legais que regulamentam a educação no Brasil, como a primeira etapa da educação básica realizada em espaços coletivos como as creches e pré-escolas. Também é o primeiro momento da criança em uma ambiente educacional cuja finalidade é a de garantir seu desenvolvimento integral relacionado aos aspectos físico, social, psicológico, intelectual, complementando a ação da família (Brasil, 1996).

Neste ambiente é possível ampliar os aspectos culturais e afetivos de uma criança estando com outras crianças por meio de práticas pedagógicas, que superem o caráter escolarizante da educação, ou seja com olhares sobre a infância. Assim, o processo de desenvolvimento e aprendizagem é indissociável durante o brincar, nos jogos, culturas para a criatividade e imaginação infantil com sentido educativo.

Ao fundamentar a educação infantil na ludicidade significa um saber-fazer reflexivo para que o jogo e a criatividade possa constituir em outras atividades como a da avaliação. Nesse contexto, a prática docente aliada a avaliação passa a ter novos olhares sobre as atividades realizadas pelas crianças para identificar superações e causas da não superação em todos os aspectos de seu desenvolvimento, tendo em vista as especificidades próprias da faixa etária, ou seja crianças com até 5 anos de idade.

Nesse aspecto, a avaliação suscita perguntas sobre como promover o desenvolvimento sem diagnóstico das atividades realizadas pelas crianças? Como orientar o acompanhamento sem critérios pedagógicos? Como respeitar os direitos fundamentais das crianças sem uma proposta educacional? Como definir

qualidade dessa educação sem critérios avaliativos? Foram estas e muitas outras perguntas a espera de respostas, que avaliação passou a integrar as atividades da educação infantil.

Isto porque a preocupação com a qualidade de educação e do cuidado das crianças se tornou crescente desde a institucionalização do atendimento em creche e pré-escola pela Constituição de 1988 e mais tarde regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) com a finalidade de oferecer condições em ambientes educativos para o desenvolvimento integral da criança.

Mas, o que avaliar na educação infantil?

Segundo a LDB/1996, em seu art.31 a avaliação deve ser realizada “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”(Brasil,1996). O registro resulta do “observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil [...]” (Silva, 2012, p.4).

O acompanhamento da criança com critérios avaliativos ocorre por meio da observação e registros de sua aprendizagem, de forma contínua feitos pelo professor. A ação contínua impõe ao professor verificar o que a criança fez e como fez, essa comparação monitorada apresenta novos desafios. É por isso, que o ato de avaliar imprime também o ato de comparar mediante a um referencial ideal, que é a proposta pedagógica.

Ou seja, o ato de avaliar vai além do aspecto cognitivo, pois deve ser formativo e claramente contrário a verificação do trabalho educativo psicologizante, didatizado e antecipador da escolarização das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173) orientam a avaliação na educação infantil:

Nessa etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução eo progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Os autores referem-se à uma avaliação da aprendizagem realizada por meio de registros contínuos, que contemplam os avanços da criança em sua totalidade, seja pelas experiências vivenciadas a partir do envolvimento no

coletivo, seja pela reação de comportamento e diversas ações mediante a cada situação vivenciada pela criança.

Daí a importância do planejamento, pois entendemos que a relação entre planejar e avaliar é indissociável, por ambas serem intencionais pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Portanto, planejar e avaliar não é uma relação neutra, controladora ou puramente técnica e assistencialista. Mas, avaliação só acontece se for planejada em curto e longo tempo. Com isso, a prática do registro é fundamental para o professor na continuidade do acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Os registros permitem conhecer os avanços e dificuldades das crianças que necessitam serem identificadas e melhor interpretadas pelo professor para elaboração de novas práticas metodológicas e de intencionalidades na verificação da aprendizagem. Nesse sentido, ao implementar novas dinâmicas que favoreçam a aprendizagem individual da criança, como o diagnóstico que, quando monitorado, impõe novos registros para acompanhar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem e, por isso, a avaliação oferece condições se necessário, para mudar e ou implementar a prática docente (Lepre e Oliveira, 2021).

Daí ser a avaliação uma atividade pedagógica a serviço da aprendizagem, por oferecer ao professor dados que norteiam sua prática e a sua autoavaliação para melhor atender a individualidade de cada criança no coletivo com outras crianças. Durante o processo do cuidar e do educar, o registro do desenvolvimento da criança se dá entre o que ela já sabe fazer e do aperfeiçoamento do que ela já faz, permitindo que a criança esteja em constante desafios a fazer o que ela nunca fez diante do desenvolvimento do potencial já adquirido por ela mesma.

É neste contexto que os aspectos físico, social, intelectual e cultural aparecem decorrentes da convivência familiar e, em consequência, o foco da avaliação intencional é na aprendizagem sendo fundamental não permitir julgamentos sobre a criança relacionados a sua família, questões sociais e econômicas. Daí a importância da postura ética do professor ao avaliar a criança.

A esse respeito Silva (2012, p. 4-5) considera que “avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer”, isto é:

A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa (Op.cit. 2012, p. 4-5).

A relação planejamento e avaliação é uma prática necessária do professor, visto que ambas devem se efetivar pela dimensão política pedagógica sobre o que se vai planejar e o que se vai avaliar porque fundamentam novas decisões.

Tanto o plano de aula quanto a avaliação da aprendizagem na educação infantil devem contemplar a finalidade do desenvolvimento integral da criança e com isso, poderá, então, se constituir um sistema de crítica do próprio projeto político-pedagógico da escola e da política de educação do sistema de ensino.

As modalidades da avaliação da aprendizagem na educação infantil mais utilizadas são os registros diários, relatórios individuais e os portfólios de atividades realizadas.

Esses modelos de avaliação ocorrem de forma similar aos registros de atividades cognitivas e comportamentais relatando situações diárias de avanços e limites constatados pelo professor referentes ao desenvolvimento das áreas motora, cognitiva e afetiva, sociais etc.

Silva (2003, p. 17) faz referência ao desenvolvimento da área motora como a do “domínio do corpo, sobretudo nas suas funções de movimento”, isso significa que é nesta área em que se avalia o equilíbrio, expressão corporal, como a criança utiliza os objetos como a cola, o lápis, a tesoura e como faz os recortes, etc. Nesta ação, a intervenção do professor é a de mediador para que a criança desenvolva a sua autonomia e habilidades de aprendizagem.

Já os fatores avaliados na área cognitiva compreendem o desenvolvimento das capacidades de compreensão de mundo, pensamentos e raciocínio, por exemplo:

linguagem oral e escrita; raciocínio lógico matemático; capacidade de comunicação; interesse pela descoberta das letras e escritas de palavras; comunicação clara, capacidade de observação de semelhanças e diferenças entre os objetos; capacidade de classificação, ordenamento e quantificação com base em atributos de cor, forma, tamanho e espessura; reprodução de histórias com detalhes, identificação de partes de seu corpo, etc. (Silva, 2012, p.8).

A partir desses aspectos, a criança é motivada em verbalizar seus pensamentos e desenvolver sua comunicação verbal com o mundo, aprimorando

suas habilidades e percepções diante de novas experiências. Assim, a avaliação oferece condições ao professor para a intervenção imediata em quaisquer atividades em que a criança esteja fazendo, até mesmo no momento do banho e das refeições.

Em relação ao desenvolvimento da área afetiva, a avaliação ocorre sobre os aspectos sócio emocionais, isto é, se a criança é alegre, agressiva, comunicativa, expressiva, se realiza suas atividades com autonomia, se possui foco ou desconcentração constante, se compartilha brinquedos, como se relaciona com os colegas, etc. O professor deve intervir e mediar constantemente para o desenvolvimento da totalidade individual da criança e junto com as demais crianças e é nesta área que a presença da família é primordial, por oferecer atenção, intervenção e colaboração confirmando que a avaliação se faz por meio de diálogo entre família e escola.

A integração com a família necessita ser conquistada e não imposta pela instituição da educação infantil para assim, ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança no ambiente educativo. Durante esse processo, o que avaliar na Educação Infantil é realizado em concomitância ao desenvolvimento de sua aprendizagem e, portanto a criança é a protagonista da sua própria aprendizagem. Para tanto, a família precisa ser informada sobre como o CEI realiza a avaliação.

COMO REALIZAR A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A avaliação na Educação Infantil é um processo contínuo e sistemático, isto é, ocorre durante todo o processo de aprendizagem. Inicialmente, é realizada uma avaliação diagnóstica que tem como objetivo a coleta de informações que revelam o conhecimento que a criança já possui para, a partir de então, elaborar atividades condizentes para o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica oferece dados para o professor reconhecer as potencialidades do desenvolvimento integral da criança (Lepre; Oliveira, 2021), ou seja, o que ela consegue fazer sozinha, exercendo sua autonomia sem a intervenção e mediação do professor.

No dizer de Silva (2012,p.9), a avaliação exige:

de quem avalia, uma consciência clara de seu próprio papel e dos esforços que faz, no sentido de atingir seus propósitos e objetivos. Talvez a avaliação do aluno devesse começar com a auto-avaliação do professor

Assim, o como avaliar deve ter como parâmetro a auto-avaliação do professor, visto que,

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (Freire, 1984, p. 92).

De modo que a auto-avaliação é uma atividade inseparável da prática do professor para que se situe também neste processo para melhorar sua prática de cuidar, educar e avaliar as crianças.

A prática da observação sobre a criança deve ser registrada diariamente com informações básicas para beneficiar a melhoria do planejamento na continuidade das atividades. Neste registro contém atividades realizadas, a frequência e o modo das interações estabelecidas entre as crianças, o professor e os demais profissionais do CEI., visto que:

A avaliação requer um olhar e uma escuta em relação às crianças, mas não a partir de categorias predeterminadas que acabam definindo o que a criança deve fazer em cada etapa, ou melhor, em uma determinada idade. Essa perspectiva leva o professor a acompanhar o processo de aprendizagem, mas o faz classificar e categorizar a criança em relação a um esquema de estágios de desenvolvimento definido a priori (Godói, 2007, p. 5).

O Registro se torna uma atividade avaliativa, por retratar o momento em que a professora descreve as atividades realizadas com as crianças, ora individual, ora coletivamente. Esses registros são anexados em uma pasta específica para posterior análise em momentos de planejamento do professor e é por eles, que são oferecidas condições para planejar a continuidade do acompanhamento do desenvolvimento das crianças, capturando as experiências e reações em momento real.

A estrutura de um formulário de registro deve considerar alguns aspectos entre os quais: onde, quanto, o que, como, quando registrar sobre a criança e as características especiais de cada criança (Santos, 2012). Ao descrever o processo

de apropriação do conhecimento pela criança e “[...] ao mesmo tempo em que é possível refazer e registrar a história do seu processo dinâmico e construção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades ação educativa para pais, educadores e para a própria criança”(Hoffmann,1996, p. 53).

Uma das avaliações por registro muito utilizada pelos professores na educação infantil é o Portfólio, por ser um “conjunto de registros relativos aos grupos, que não obedece a cronologia necessariamente e usualmente aplicados em projetos específicos”(Hoffmann,1996,p.53).

A avaliação por portfólio é dinâmica, com atividades organizadas em uma pasta individual para cada criança que, a partir de um trabalho criativo do professor para armazenar e organizar todas as atividades realizadas pela criança, evidenciando os avanços de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento em consonância à proposta política pedagógica institucional.

No portfólio os registros dos diferentes documentos como notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros, mostram como são trabalhadas as diferenças individuais em sala de aula, partindo do princípio de que, cada criança é diferente, tendo um modo diferente de aprender (Silva,2012).

Assim,quando a avaliação é condizente ao trabalho realizado na prática, se torna contínuo,reflexivo e dinâmico por resultar do acompanhamento constante da criança e compartilhado com a família para que esta perceba o trabalho realizado na instituição.

Nunca é demais refletir que avaliação educacional vincula diretamente os valores pregados pelo grupo social ao qual a educação serve. Assim,Lüdke(1987) orienta que, se quisermos saber o que uma sociedade valoriza, basta observarmos a sistemática de avaliação que ocorre no contexto escolar em diferentes níveis da educação.

Na educação infantil a avaliação requer um olhar e uma escuta em relação a infância, sem fazer uso da classificação e categorização em relação a esquemas de estágios de desenvolvimento pré definidos (Godoi,2007).

POR FIM, AVALIAÇÃO REVELA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Optar em olhar a avaliação no PPP de um CEI é não ter dúvidas de encontrar apontamentos sobre o juízo de qualidade, de dados relevantes e de tomada de decisão sobre a oferta da educação infantil na instituição. Na possibilidade de não encontrar no PPP a descrição de como se realiza a avaliação é também não encontrar o que e como se faz o acompanhamento do desenvolvimento infantil na instituição.

Pois, os resultados da avaliação na educação infantil são utilizados para a elaboração do planejamento, de modo a assegurar a continuidade das ações resultantes do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer das crianças. Partindo desses princípios, as atividades e vivências a serem realizadas e observadas no contexto do CEI devem atender aos respectivos direitos da criança de estar e aprender no CEI, que não se cumpre apenas no ato de sua matrícula, mas na sua permanência mediante o atendimento de qualidade de seu desenvolvimento.

Assim, o PPP deve ser elaborado coletivamente por esses princípios constitucionais, dando ênfase às discussões e reflexões sobre o campo conceitual da avaliação para depois pensar em uma avaliação da aprendizagem de crianças pré-escolares.

Conclui-se, que a avaliação na educação infantil ocorre e deve ocorrer para contribuir no desenvolvimento e acompanhamento da criança, sem a intenção de classificação e julgamentos.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Janderlane dos Santos Freitas. Gestão Escolar Democrática: um Estudo Sobre o Projeto Político-pedagógico da Escola. Repositório UFPB: João Pessoa/PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16314?mode=simple>. Acesso em: 08 de nov de 2023.

BASSEDAS, E. HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Portoalegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.nº 9394/1996.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1984.

GODOI, Elisandra G. Avaliação na educação infantil: a importância do registro como fonte de reflexão. Revista Cirandar, Hortolândia/SP, ano I, n. 1, p. 4-5, jul. 2007.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora na educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (org.). Fundamentos e práticas da avaliação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LEPRE, Rita Melissa; OLIVEIRA, Jamile. **Avaliação na Educação Infantil: por que, o que e como avaliar?** Bauru, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355916911_Avaliacao_na_Educacao_Infantil_por_que_o_que_e_como_avaliar. Acesso em: 17 de julho de 2023.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 6ª ed., Cortez Editora, São Paulo; 1997.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A Avaliação da Aprendizagem como um ato Amoroso: o que o professor pratica?. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.25 | n.02 | p.223-240 | ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 de out. de 2023.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: FORMOSINHO-OLIVEIRA, J. O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. Pedagogias da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO [PowerPoint slides]. 2022.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação de aprendizagem. **Revista Thema**, p. 1-14, fevereiro, 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SILVA, T. Z. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012.

VASCONCELOS, Y. L.; YOSHITAKE, M.; DE FRANÇA, S. M.; DA SILVA, G. F. Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 48–59, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2015v16n1p48-59. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/347>. Acesso em: 8 de set. 2023.

VERNAGLIA, Taís Verônica. PESQUISA QUALITATIVA [PowerPoint slides].

eduCAPES: 18 de ago de 2020. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581071?mode=full>. Acesso em: 7 de
out. de 2023.